



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Ambulatório do adolescente: ampliando o acesso**

Tatiana Monteiro Fiuza. Universidade Federal do Ceará. [tatitaimfc@gmail.com](mailto:tatitaimfc@gmail.com)

Renan Magalhães Montenegro Junior. Universidade Federal de Fortaleza. [renanjr@ufc.com](mailto:renanjr@ufc.com)

Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro. Universidade Federal do Ceará. [marcotuliomfc@gmail.com](mailto:marcotuliomfc@gmail.com)

Diego Azevedo Conte de Melo. Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade de Fortaleza. [diegocontemelo@gmail.com](mailto:diegocontemelo@gmail.com)

**Introdução:** Os adolescentes brasileiros estão mais expostos à pobreza e à violência. Cerca de 7,9 milhões de jovens, entre 12 e 17 anos, vivem em famílias com renda inferior a meio salário mínimo per capita por mês, 38% dos brasileiros nesta faixa etária. A situação é mais alarmante para os outros 3,7 milhões de adolescentes vindos de famílias que ganham até um quarto de salário mínimo per capita mensal.

**Objetivos:** Analisar o perfil de adolescentes atendidos integralmente no ambulatório do adolescente realizado semanalmente, resultado de parceria entre equipe de saúde da família, núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e equipe do núcleo de promoção da saúde do CUCA Barra do Ceará.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Estudo quantitativo transversal. O banco de dados teve como fonte os prontuários e foi criado em programa Excel 2009. Foram analisados 100% dos prontuários referentes aos primeiros atendimentos de julho de 2011 a novembro de 2012.

**Resultados:** Foram atendidos 930 adolescentes, 58% do sexo feminino e 42% masculino. A média de idade foi 14 anos em ambos os sexos. O calendário vacinal estava em dia em 90%. Os problemas mais prevalentes foram dor abdominal (27%), cefaléia (20%), acne (17%), dismenorréia (17%). 85% apresentavam auto-estima e percepção do próprio corpo adequadas. 10% se consideravam obesos, sendo que 7% destes apresentavam índice de massa corporal adequado para idade. 68% possuem planos para o futuro, 12% nunca pensaram no assunto. 8% foram encaminhados para outras especialidades médicas, sendo oftalmologia e ortopedia as mais necessitadas.

**Conclusão ou Hipóteses:** O ambulatório ampliou o acesso, sendo a porta de entrada para o sistema de saúde. A equipe obteve elevada resolutividade de problemas prevalentes e vem procurando abordar problemas como maior risco de morte violenta, privação da convivência familiar e comunitária; e outras situações que podem influenciar negativamente o futuro como gravidez precoce, exploração sexual, abuso de droga, etc.

**Palavras-chave:** Acesso. Adolescência. Integralidade.